



FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR: FREITAS NOBRE (1974-1990)
ANO XXIV - Nº 279 - R\$ 1,20 - SÃO PAULO - JUNHO DE 1997

Faça já sua
inscrição
para o CIT

Garanta
sua vaga!

NOSSO ENCONTRO EM UBERABA

CHICO XAVIER PERMANECE FIEL AO BOM COMBATE

Marlene Nobre

Estamos em uma fila extensa, poucos metros nos separam da sala onde Chico Xavier cumprimenta as pessoas. Procedentes dos lugares mais diversos, os visitantes estão à procura da voz que abençoa, do alimento que sustenta as almas cansadas, como as abelhas estão em busca do néctar.

Passaram-se 40 meses desde nosso último encontro. Chico Xavier, finalmente, está diante de mim. Mal posso crer! A saudade represada transforma-se, então, em cascata mansa de lágrimas calmas. Chora o médium, choramos nós... Como exprimir emoções dessa natureza?! Não há como...

Diante de mim está o amigo querido, de trinta e nove anos de conhecimento e convivência nesta existência, mas quantas outras não teremos nos cruzado?! Eu, sempre na condição de sapo embevecido, observando a estrela cintilante!...

A saudade era tanta que os poucos minutos que nos vimos pareceram uma eternidade. Quando Chico pronunciou o meu nome e disse que estava se lembrando de sua mãe e dos amigos queridos que passaram



por sua vida, desabei de vez. As flores que levei me pareciam tão pálidas para expressar esse tesouro de sentimentos, a amizade sincera que nos une há tanto tempo!

Observo seu corpo desgastado pelo tempo - 87 anos não passam impunemente - a boina resguardando-lhe a cabeça, as pernas paralisadas, o olho

esquerdo destituído de visão, o rosto de pele de nenê banhado em lágrimas, e uma gratidão imensa invade-me a alma. É veneração mesmo. Quanto devemos a esse organismo alquebrado, a essas mãos sacrossantas que nesse dia oferecem rosas, em nome de Maria de Nazaré, a todas as mulheres que o visitam (é véspera do dia

das mães)! Sempre a mesma delicadeza de alma, a mesma bondade, ao longo do tempo! Seu olho direito iluminado e sua voz que abençoa falam de outros planos da vida imortal, daquele Reino que ainda não pertence a este mundo. Quem sabe um dia... Para que isso aconteça, ele tem oferecido a sua própria vida! (Pág. 3)

OS FILHOS DAS OUTRAS MÃES

Suely Abujadi

Pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) revela que 64,6% das crianças do país, de até seis anos, são pobres. O Instituto define como pobre a família que ganha até dois salários mínimos. Pesquisadora da Unicamp diz que o empobrecimento começou na década de 80 e vem crescendo assustadoramente. A desnutrição reflete sobre a saúde mental das crianças. O futuro do país depende de como vai ser atendida

essa população mais carente: muitos menores caem na delinquência ou nas mãos do narcotráfico, outros não conseguem emprego ou quando conseguem são explorados, em trabalho escravizante, impedindo-os de ir à escola. Segundo dados também do IBGE (1995), 3,8 milhões de crianças entre 5 e 14 anos trabalham. Quais são as famílias dessas crianças? Há possibilidade de reestruturação desses lares?

Qual o papel de cada um de nós diante desses dados alarmantes? (Pág. 6)

Nesta Edição:

Comentário à entrevista de Zíbia Gasparetto

Jarbas Leone Varanda, presidente da Aliança Municipal Espírita de Uberaba, faz comentários sobre a entrevista concedida pela romancista à Revista da Folha (Folha de São Paulo, 2/3/97) (Pág. 7)

Sexo, amor e família

Sexualidade relaciona-se com corpo físico, amor relaciona-se com a "alma do outro". No instituto da família, à custa de sacrifícios, a alma humana aprende a viver esses conceitos, aprimorando-os.

Marco Antonio Palmieri (Pág. 6)

Entrevista: Adrian Klein

“PODER OUVIR A VOZ DE MINHA QUERIDA MÃE É UMA FORMA DE SENTIR QUE ELA VIVE”

Sonia Rinaldi

Em abril, representamos o Brasil na 1ª Conferência Internacional de Transcomunicação Instrumental realizada na Alemanha. Nosso tema sobre *Análises de Vozes em Computador* despertou vivo interesse e o mesmo sucesso repetiu-se na França e em Portugal. Tive oportunidade, então, de contactar vários oradores que virão para o II Congresso de TCI, nos dias 16 e

17 de agosto, no Anhembi. Assim, pedimos à Maggy Harsch que não só apresentasse casos recentes de áudio e imagens, mas, sobretudo, abordasse as novas ocorrências de curas e “apports”, via TCI. Tanto ela, quanto seu marido, Jules Harsch, vão apresentar, em detalhes, os fenômenos de Luxemburgo. Maggy mostrou-nos a primeira foto colorida vinda do Além. Os congressistas do CIT também terão oportunidade de vê-la.

Falei com os demais oradores: Jacques Blanc Garin, Paola Gioveti, Marc Macy, Fritz Malkoff, Sarah Estep e todos confirmaram os temas que vocês podem acompanhar no folheto do CIT. Mas, foi no evento da Alemanha que conheci pessoalmente Adrian Klein, de Israel. Gravei com ele, no trajeto da Alemanha para Luxemburgo, a entrevista que apresentamos aos leitores. (Veja o teor completo à pág. 5)



Jules Harsch, Adrian Klein e Maggy Harsch



UM SUPERUNIVERSO DE UNIVERSOS?

Atualmente, raras são as pessoas que ignoram o que significa ou que não ouviram falar no Big Bang, isto é, a “grande explosão” que teria originado o nosso Universo. Entretanto, há menos de quatro séculos atrás, se algum sábio ousasse afirmar, apenas, que o Sol é o centro do nosso sistema planetário e que a

Terra gira ao redor do seu próprio eixo, bem como em torno do Sol, tal “imprudência” custar-lhe-ia a condenação à morte na fogueira, precedida das mais bárbaras torturas. Em menos de quatro séculos, portanto, a Ciência, vencendo todos os obstáculos criados pelas forças das trevas, conseguiu formular a teoria de um Su-

peruniverso formado de infinitos Universos semelhantes ao nosso, em perpétua criação e liquidação, como se fossem imensas “bolhas” de um “plasma cósmico” fervilhante, constituído de pura “energia-consciência”!

Leia à pág. 4 o que Karl W. GOLDSTEIN escreveu a este respeito.

Centro Espírita Yvonne Pereira muda de endereço

Após oito anos de fundação, o Centro Espírita Yvonne Pereira passa a realizar suas atividades, a partir de agora, em sua sede própria, à rua Meggiolaro, 104, Bairro dos Ingleses, Rio das Flores - RJ, CEP 27660-000. Em comemoração, a casa já realizou uma série de eventos, entre eles a homenagem a Camilo Castelo Branco, autor espírita da obra *Memórias de um Suicida* e que deu nome ao clube do livro do Centro.

Livraria promove simpósio sobre o pensamento espírita

A Livraria Cultural Espírita Editora convoca todos os interessados em expor suas ideias a participar do V Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita, a ser realizado entre os dias 21 e 23 de novembro, em uma cidade da Grande São Paulo ainda a ser definida. Iniciado em 89, o evento é realizado a cada dois anos e se caracteriza pela abertura de espaço à apresentação de trabalhos inéditos sobre quaisquer questões relacionadas à Doutrina. Os interessados devem entrar em contato com a livraria, através do telefax 013 219-5920 ou por carta, endereçada à rua Ipororê, 111, CEP 11010-171, Santos - SP.

Coral Scheila se apresentou em Vitória

O Grupo de Fraternidade Irmã Clotildes e o Grupo Espírita de Fraternidade Jerônimo Ribeiro, de Vila Velha (ES), promoveram no mês passado a apresentação do Coral Espírita Irmã Scheila, de Belo Horizonte, no Teatro Glória, em Vitória.

O grupo, regido pelo maestro Luiz Aguiar, apresentou músicas antigas e inéditas de seu último CD... e a canção continua.

Campanha visa esclarecer público sobre a Doutrina

A União das Sociedades Espíritas do Rio de Janeiro lançou, em nível nacional, a Campanha de Divulgação do Espiritismo, preparada pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira. Com o slogan Espiritismo, uma Nova Era para a Humanidade, a USERJ deu início à campanha com a distribuição inicial de 7,5 mil exemplares de *O Livro dos Espíritos*, edição de bolso, nas bancas de jornal do Rio de Janeiro; e colocação de 27 outdoors em pontos estratégicos da cidade. A campanha tem por objetivo esclarecer o público em geral sobre o que é o Espiritismo, com a distribuição de folhetos sobre os princípios básicos da Doutrina.

ICEB ministra cursos e leva programa ao ar

O ICEB ministra cursos regulares de Doutrina Espírita e assuntos correlatos, aos sábados, de março a dezembro, em sua sede provisória (rua dos Inválidos, 182, Centro, Rio de Janeiro, CEP 20231-020, telefones 021-232-1536 e 224-1244). Trata-se de cursos livres, inteiramente gratuitos, sem frequência mínima obrigatória, franqueados ao público em geral, espírita ou não, organizados em módulos e apresentados através de exposições sequenciais, seguidas de respostas a eventuais indagações dos interessados sobre o tema explanado.

Os cursos são complementados com a realização de seminários, simpósios, mostras de vídeo etc., admitida a participação do auditório em debates com os expositores. O ICEB mantém ainda programa radiofônico, levado ao ar aos domingos, das 10h15 às 10h30, pela Rádio Rio de Janeiro, 1400 kHz - AM. Além disso, grupo de pesquisa espírita está organizando, com recursos de informática, para atender ao movimento espírita, biblioteca, audioteca e videoteca.



Portugal promove congresso mundial

O 2º Congresso Espírita Mundial, promovido pelo Conselho Espírita Internacional, será realizado pela Federação Espírita Portuguesa nos dias 2, 3, 4 e 5 de outubro de 98, no Centro de Congressos da Feira Internacional de Lisboa, à Junqueira.

O congresso terá como objetivo promover o encontro fraterno entre espíritas e simpatizantes do Espiritismo, a troca de conhecimentos entre espíritas de diferentes pontos do planeta, contribuir para o engrandecimento da Cultura Espírita e possibilitar a tomada de consciência de que "o Espiritismo

Grupo encena Violetas na Janela

A peça *Violetas na Janela*, produzida pela Instituição Espírita Turefeiros do Bem, está sendo encenada desde maio no Teatro Vanucci, no Shopping da Gávea (rua Marquês de São Vicente), Rio de Janeiro. Do romance de Patrícia, com psicografia de Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho, trata da experiência de uma jovem no espaço e no tempo, dentro de uma dimensão extracorpórea.

No elenco estão atores consagrados como Ana Rosa (mulher do senador Caxias na novela *O Rei da Gado*), Guilherme Correia (Papai Noel da Xuxa), Arietha (Chiquita

Grupo de teatro completa milésima apresentação

Fundado em 1985, o Art-Vida - Grupo de Teatro Educativo completou sua milésima apresentação, apresentando peças de cunho educativo direcionadas a todo tipo de platéias em empresas, entidades públicas, instituições filantrópicas e religiosas, grupos de ação social e colégios, entre outros eventos. O grupo está oferecendo 11 peças teatrais às entidades espíritas. Maiores informações pelos telefones (032) 239-7128 e 217-2325 (após 23 horas), ou por carta, endereçada à rua Ewbank da Câmara, 34, bloco A, apto. 302, Bairro Mariano Procópio, CEP 36035-070, Juiz de Fora - MG.

Livros Recebidos

Recebemos e agradecemos os seguintes livros enviados: Jesus o Mestre do Espírito, autor Carlos Bernardo Loureiro, da Telma Editora, Salvador, Bahia; *A Trajetória Evolutiva do Espírito*, autor Djalma Motta Argollo, da Logos, livraria, editora e distribuidora; Estágio em 4ª Dimensão, autora Izilda Carvalho de Pina, Editora Mnêmio Túlio, São Paulo, SP; Flores de Outono, autora Leici Dias, Taba Cultural, Rio de Janeiro, RJ; *Ajude a Tirar as Pedras do Meu Caminho*, autor Coelho Sampaio, Vitória, Espírito Santo; Na Seara do Bem, pelo espírito de Antonio Carlos Tonini, psicografado por Lufs Antonio Ferraz, Casa Editora Espírita Pierre Paul Didier, Votuporanga, São Paulo; *Cão de Favela*, autor Carlos de Brito Imbassy, Editora Mnêmio Túlio, São Paulo, SP; *Ciranda de Corações*, pelo Espírito de Aurora Maciel, psicografia de Benta Maria Croffi, Editora Mnêmio Túlio, São Paulo, SP.

A Folha Espírita apenas se responsabiliza pelas resenhas que publica na coluna Estante Espírita.

FOLHA ESPÍRITA

FE Editora Jornalística Ltda.
 Periodicidade: MENSAL
 C.G.C.: 44.065.399/0001-64
 Ins. Mun. 8.113.897-0
 Ins. Est. 109.282.551-110
 FUNDADOR:
 Freitas Nobre (1974-1990)
 JORNALISTA RESPONSÁVEL:
 Leila Villas - M.T. 20.828
 DIRETORA RESPONSÁVEL:
 Marlene Nobre
 DIRETOR DE REDAÇÃO:
 Paulo Rossi Severino
 DIRETOR COMERCIAL:
 Luis Carlos Santos
 DIAGRAMAÇÃO:
 Jorge Gomes da Silva
 FOTOGRAFIA:
 Marcelo Nobre
 ASSINATURAS:
 Belsardo Marchini Egido
 EXPEDIÇÃO:
 Arnaldo Martins Orso e Silvío de E. Santo
 REVISÃO:
 Sidônio de Matos
 COMPOSIÇÃO GRÁFICA:
 Conrado Santos
 REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 Av. Pedro Severino Jr., 325
 São Paulo - SP - CEP 04310-060
 Tel/Fax: (011) 5585-1977
 DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

MEDIUNIDADE INFANTO-JUVENIL EM AÇÃO...



Tres jovens, de 11, 13 e 15 anos, numa aventura incrível e verdadeira, envolvendo a mediunidade infanto-juvenil, seus riscos, problemas e soluções em mais um romance de Antonio Carlos, psicografado por Vera Lcia Marinzeck de Carvalho.

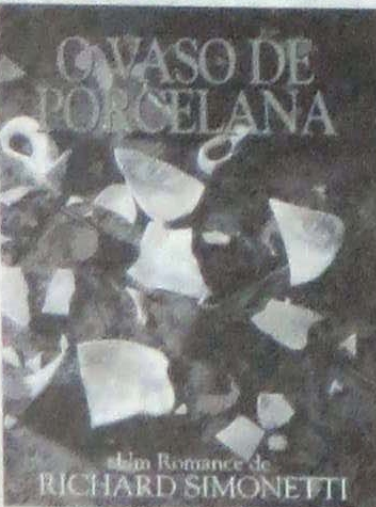
Conheça outros livros da Petit solicitando um catálogo sem compromisso: Caixa Postal 67545 - Ag. Almeida Lima - 03102-970 - São Paulo - SP

petit editora

Visite-nos na internet: www.booknet.com.br/?editores/petit.htm ou www.codicenet.com.br
 E-mail: petit@dialdata.com.br

FOLHA ESPÍRITA NA INTERNET

Entre em contato conosco via E-mail: folha_espirta@alphanet.com.br



LANÇAMENTO

* Richard Simonetti, consagrado escritor espírita, com duas dezenas de obras publicadas, faz neste livro sua primeira inclusão pelo domínio do romance.

* Com a inesperada presença, daquele homem, todos, naquela família, começam a rever suas vidas, encontrando novos caminhos.

* 158 páginas

* Apenas R\$ 6,00

Pedidos para CEAC - EDITORA
 Rua 7 de setembro, 8-56
 Fone: (014) 223-0988 - Fax: (014) 227-0618
 17015-031 - Bauru (SP)

AME-SP	
Programação	de Oliveira
5ºs feiras às 20 horas	19/06 - Agressividade e Violência no Cotidiano - dra. Elisabeth R. Nicodemos
Junho	26/06 - Mediunidade na Adolescência - dra. Suely Abujadi

Associação promove palestras

A Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas realizará uma série de eventos voltados aos colaboradores de centros espíritas (assistência espiritual e expositores), alunos dos cursos de expositores, educação mediúnica e aprendizes do Evangelho. Eles acontecerão sempre, das 14 às 16 horas, na Federação Espírita do Estado de São Paulo (rua Santo Amaro, 370, Capital).

Programação

Os temas e datas a serem expostos são: 7 de junho - Obsessão Espiritual, Distúrbios Obsessivo-Compulsivo (vícios e manias), por Vilma Marchitelli; 14 de junho - Medos e Fobias, por Enéas Martim Canhadas; 21 de junho - Síndrome do Pânico, por Ercília Pereira Zilli; 28 de junho - Depressão, por Fátima Regina Saldanha; e 5 de julho - Sonho e Desdobramentos, por Márcia Fuga.

Ainda em junho, será realizada, no dia 14, às 9h30, a palestra Reprodução Assistida, por Nelson

ADE-PE publica calendário de eventos

O Movimento Espírita Pernambucano publicou o calendário com as atividades a serem realizadas este ano. A ideia partiu da Associação dos Divulgadores do Espiritismo de Pernambuco (ADE-PE), que contou com a participação de várias instituições. A ADE espera que nas próximas versões todas as organizações espíritas possam se unir ainda mais para simplificar o trabalho, que tem como objetivo facilitar a participação dos espírita

tos e do público em geral nos eventos programados.

Junho

Entre os dias 7 e 8 deste mês, acontecerá, na sede da Federação Espírita Pernambucana, o V Encontro Estadual sobre Atendimento Fraterno; no dia 8, o Seminário sobre Leitura Espírita: Linguagem e Cidadania; e 13 e 14, o Simpósio de Comunicação Espírita. Informações pelo telefone: (081) 423-2222.

O CDV quer ampliar o seu trabalho

O CDV - Centro de Defesa da Vida, instituição sem fins lucrativos sediada em Campinas, está anunciando mais uma de suas realizações. Objetivando multiplicar a assistência preventiva contra o suicídio, que tem no Estado de São Paulo um dos maiores índices de ocorrência no mundo, o CDV está convidando, para atuar em regime de parceria, às instituições (igrejas, centros espíritas e templos em geral) que desejem prestar gratuitamente à sua comunidade, serviços de prevenção ao suicídio.

Nessa parceria, fica por conta das instituições religiosas o fornecimento de um local para os plantões telefônicos e de uma equipe de voluntários para os atendimentos. Já quanto ao CDV, fica por sua conta o fornecimento das linhas telefônicas e o treinamento dos voluntários, além da constante assistência aos trabalhos.

As instituições interessadas poderão entrar em contato com o CDV - Centro de Defesa da Vida pelo telefone/fax (019) 874-3103, com o seu presidente sr. Manoel Rodrigues Barbosa Neto ou com sua secretária sr. Meimei Leão Rodrigues Monroy.

O CDV foi fundado em 12/12/78 e vem desde então procurando implantar postos de atendimento telefônico, além de constantemente procurar conscientizar à sociedade em geral, através de palestras e congressos, quanto à importância dos serviços preventivistas contra o suicídio. Os serviços prestados pelo CDV são inteiramente gratuitos.

LANÇAMENTOS RECENTES

- *Realize o Propósito da sua Alma* de Naomi Stephan
- *Transformando Pensamentos em Ação* de Arnold Fox e Barry Fox
- *A Força da Paz Interior* de Diana Cooper
- *Gestos de Bondade* de Meladee McCarty e Hanoch McCarty
- *Um Chamado à Grandeza* de Isana Mada
- *Reflexões Sobre o Outro Lado da Vida* de Mary T. Browne
- *Descubra Suas Vidas Passadas e Outras Dimensões* de Betty B. Binder
- *A Morte: Um Amanhecer* de Elisabeth Kübler-Ross

EDITORAS PENSAMENTO/CULTRIX
 R. Dr. Mario Vicente, 374 - Ipiranga - 04270-000 - São Paulo - SP
 Fone: (011) 272-1399 Fax: (011) 272-4770



Neste livro, você encontra uma síntese de tudo (ou quase tudo) quanto o Espírito André Luiz escreveu sobre Obsessão e Pensamento, em catorze de suas obras.

Uma realidade ressalta desse estudo aprofundado: o ser humano afivela muitas máscaras ao seu rosto, que não são as de sua própria persona, levando-o a atos maléficose caminhos tortuosos.

Muitas delas são apavorantes, outras nem tanto, mas todas, sem exceção, necessitam passar pelo banho de luz da renovação espiritual, que só o Evangelho do Cristo pode oferecer.

- 264 páginas
 - Capa 4 cores, plastificada
 - Formato: 14 x 21cm
 - Apenas R\$ 10,00
- Pedidos para: FE Editora Jornalística Ltda.
 Av. Pedro Severino Jr., 325
 Jabaquara - São Paulo - SP
 04310-060 - Tel.: (011) 5585-1977

“Em vez de descrever a natureza com modelos mecânicos, os físicos agora a descrevem com espaços infinito-dimensionais e outros conceitos ainda mais esotéricos.”
(Dyson, 1988, p. 68)

O Universo dos egípcios e dos gregos

O papiro de *Nespaqashutz*, da XXI dinastia egípcia, dá-nos uma idéia da concepção dos povos primitivos, os mais adiantados, acerca do nosso Universo. O firmamento era representado pela deusa *Nut* (a Noite) debruçada sobre a Terra e formando com seus braços, corpo, pernas um imenso arco, à guisa de abóbada celeste. Nesta postura, *Nut* envolve a *barca do Sol*, onde se encontra o deus *Ra* que traz sobre a cabeça o disco solar. Todas as manhãs a barca com seus tripulantes é devolvida ao mundo. A Terra é representada pelo deus *Geb*, deitado, nu, sob a figura da barca do Sol. (Groueff & Cartier, 1978, p. 29).

As noções de astronomia eram relacionadas com a observação a vista desarmada dos astros e dos fenômenos celestes ligados às estações, eclipses, fases da Lua e movimento dos planetas. Tudo o que se sabia achava-se mesclado às crenças místico-religiosas. Os templos foram, por isso, sendo também utilizados como rudimentares observatórios astronômicos. Particularmente na Babilônia, os magos caldeus tornaram-se observadores sistemáticos dos astros, a fim de fazerem seus presságios; e acabaram por tornar-se bons conhecedores de astronomia daqueles tempos.

O Universo era visto pelos antigos como um imenso recinto fechado e rodeado de água por todos os lados, inclusive na parte superior, para além do firmamento estrelado. A chuva originar-se-ia das águas do alto.

Com o passar dos séculos, a astronomia desenvolveu-se bastante no Egito. Sábios gregos que estiveram naquele país levaram para a Grécia o que aprenderam com os sacerdotes egípcios. Desse modo, os gregos desenvolveram teorias mais avançadas acerca do Universo. Pitágoras (≈570 a.C.) foi um desses gregos que trouxeram grandes conhecimentos e fizeram escola na Grécia.

Mileto tornou-se o centro da cultura jônica, há mais de seiscentos anos antes da era cristã. Tales (640-548 a.C.) foi um dos inúmeros sábios que viveram em Mileto. Para Tales, a Terra flutuava sobre o oceano, porém ele já ensinava que o brilho da Lua era proveniente da luz do Sol. Tales conseguiu prever com exatidão um eclipse solar.

Anaximandro (610-547 a.C.) viveu também em Mileto. Para ele, a Terra era cilíndrica e rodeada de anéis dotados de orifícios por onde a luz se escoava dando a impressão dos astros.

Parmênides (540 a.C.) deve ter sido o primeiro sábio a afirmar que a Terra é redonda. Cinqüenta anos mais tarde, Anaxágoras (500-428 a.C.) ensinaria que os astros flutuavam no espaço como grandes pedras.

Filolau (500 a.C.) o mais famoso discípulo de Pitágoras, quase atinou com o moderno modelo do sistema solar. Ele chegou a teorizar que a Terra flutua no espaço e gira em vinte e quatro horas ao redor de uma fogueira central, local este que era a moradia dos deuses. Um planeta denominado Antictone gira junto com a Terra, interpondo-se entre o nosso planeta e a referida fogueira. O providencial Antictone evitava que a Terra fosse assada pela fogueira. Além da Terra, também o Sol, a Lua e os demais planetas giravam em 24 horas, em torno da tal fogueira central. As estrelas faziam parte de outro sistema; estavam fixadas em uma enorme esfera, também girante, que envolvia tudo, constituindo o Universo visível. Por fora da referida esfera ardia outro fogo eterno e animador da vida, cujo influxo era transmitido por um orifício circular da referida abóbada esférica, o qual nada mais era do que o Sol. Os dias e as noites ocorriam devido às posições relativas do Sol e da Terra na sua trajetória ao redor da fogueira central.

Platão (429-347 a.C.) e Aristóteles (384-322 a.C.) refutaram a tese de Filolau e restabeleceram a teoria do geocentrismo, isto é, a Terra, imóvel, seria o centro do Universo, e lançaram as sementes das futuras teorias geocêntricas que iriam ressurgir na Idade Média. Uma reação contra o geocentrismo começou a despontar com Heráclides do Ponto (400 a.C.). Embora fosse discípulo de Platão, ele afirmava que a Terra gira em torno do seu próprio eixo, explicando assim as alternâncias dos dias e noites. Quanto ao caprichoso movimento dos planetas, concluiu que pelo menos Vênus e Mercúrio gravitavam ao redor do Sol. Heráclides aproximou-se notavelmente do modelo atual do sistema solar.

Aristarco de Samos (300 a.C.) completou as idéias de Heráclides do Ponto: o Sol é o centro do Universo; a Terra e os demais planetas giram ao redor do Sol; a Lua gravita em volta da Terra; as estrelas são fixas e seu movimento aparente deve-se à rotação da Terra em torno do seu próprio eixo! E, desse modo, o gênio grego ensina ao mundo o verdadeiro modelo do sistema solar, bem como a ordem do Universo.

Posteriormente, essas idéias iriam ser inteiramente abandonadas e obnubiladas pelo obscurantismo da Idade Média apoiada pela Santa Inquisição.

Depois dos gregos

Passaram-se catorze séculos, durante os quais se apagou o esplendor de Alexandria e foi extinta a Ciência daqueles tempos, devido à influência dos bárbaros. Restou o *Almagesto* de Claudio Ptolomeu (Séc. I d.C.), sistema obscuro da Terra imóvel, fixa no centro do Universo, envolvida pelos “círculos” e “epíclis”. Nicolau Copérnico (1473-1543), temendo ser condenado e executado pelo Tribunal do Santo Ofício, ocultou suas teorias durante mais de trinta anos! Finalmente, incitado pelo bispo e seu amigo Tiedeman Giese, Copérnico inclinou-se a publicar o seu famoso *De Revolutionibus Orbium Coelestium*. Mas, quem conseguiu convencer Copérnico a tornar conhecido seu trabalho foi o jovem Joachim von Lauchen, mais conhecido pela alcunha de Rheticus. Este jovem copiou o livro de Copérnico integralmente e providenciou a sua edição em Nuremberg.

Depois de inúmeras peripécias, finalmente a edição da obra de Nicolau Copérnico veio a lume e o primeiro exemplar do seu livro foi colocado em suas mãos, poucos momentos antes desse sábio falecer, no dia 24 de maio de 1543.

A obra de Copérnico iria permanecer ignorada ainda por cerca de quarenta anos. Em 1584, Copérnico ganhou o seu primeiro discípulo póstumo. Seu nome era Giordano Bruno (1550-1600). Esse gênio não só assimilou as idéias de Copérnico relativas ao nosso sistema planetário, como foi além, proclamando que o Universo era muito maior, estendendo-se além dos limites atingidos pela nossa visão. Para Giordano Bruno, um número incensurável de mundos como

UM SUPERUNIVERSO DE UNIVERSOS?



Galileu Galilei (1564-1642) - Este quadro de Van Hove/Mondadori tem o título de “Galileu no Santo Ofício”. Em 1613, em carta dirigida à Cristina de Lorena, Galileu diz, taxativamente: “Não se pode, apelando aos textos das Escrituras, colocar em dúvida um resultado manifestamente adquirido por observações seguras e provas suficientes.”

o nosso achava-se distribuído por um Universo infinito do qual o nosso sistema seria um caso particular. Suas idéias valeram-lhe a condenação pelo Tribunal do Santo Ofício. Após haver passado oito anos detido e submetido a dolorosos processos de intimidação, foi queimado vivo em praça pública, no dia 17 de fevereiro de 1600, depois de ter-lhe sido arrancada, a frio e a força, a sua língua. A cautela de Copérnico tinha, pois, razão de ser...

Passaram-se os anos. Gênios como Tycho Brahe (1546-1601), Johannes Kepler (1571-1630) e Galileu Galilei (1564-1642) conseguem sobreviver à pressão da ignorância instituída sob o rótulo de “revelação divina”. O limitado e acanhado universo nascido das idéias de Aristóteles e de Ptolomeu entra em declínio. A Ciência lentamente ganha terreno na sua peleja contra as trevas apoiadas em dogmas vazios e sustentados pela violência e pelas bárbaras execuções precedidas de torturas inomináveis.

Isaac Newton

Isaac Newton (1642-1727) era de origem pobre. Nasceu órfão de pai, no dia de Natal, do ano de 1642, entre uma ou duas horas depois da meia noite. Era um bebê prematuro e franzino, cujas chances de sobreviver pareciam mínimas à parteira e às senhoras da vizinhança que acudiram a mãe do pequenino Isaac, D. Hannah Newton. Ele nasceu em uma modestíssima casa de Woolsthorpe, hoje Lincolnshire, Inglaterra. Newton teve uma infância extremamente infeliz e sofrida. Sua mãe casou-se em segundas núpcias com o Reverendo Barnabas Smith. Este exigiu que Newton fosse entregue aos cuidados da avó, aos três anos de idade.

Newton retornou ao convívio materno aos onze anos de idade, quando seu padrasto faleceu. Daí em diante morou com sua mãe até a morte desta.

A vida de Newton foi pontilhada por sofrimentos, privações e lutas na infância e na juventude. Talvez tudo isso houvesse contribuído para que ele se tornasse um tanto solitário e tivesse sido uma pessoa singular, introvertida e, em certas ocasiões, agressivo até. Sua genialidade aflorou em meio a inúmeros conflitos e contratempos. Todavia, Newton deu uma contri-

buição decisiva na construção da imagem do Universo. Sua influência no desenvolvimento da Ciência foi decisiva, especialmente na área das ciências exatas, como a Física, por exemplo. Poder-se-ia dizer que a Ciência teve em Newton o patamar de lançamento para seu progresso decisivo e seguro que se observa até hoje.

Depois de Newton, Albert Einstein (1879-1955) foi outro gênio que ajudou a criar nova imagem ainda mais perfeita do nosso Universo. O mais interessante acerca das teorias desses dois gigantes da Ciência é o fato de haverem tocado no mesmo fenômeno da natureza, cuja característica é tipicamente cósmica: a *gravitação universal!* Newton descobriu a lei que governa essa misteriosa força que faz os orbes celestes se atraírem uns aos outros. Einstein explicou como tal força é criada devido às modificações geométricas do espaço-tempo nas proximidades das massas materiais.

O Universo em expansão

Vamos dar um vasto salto histórico relativo às conquistas da Cosmologia, da época de Einstein até o presente. Ser-nos-ia impraticável mencionar, episódio por episódio com seus respectivos protagonistas, os lances magníficos dessa fabulosa saga que é a história das descobertas da Cosmologia.

Com a devida vênia do paciente leitor, coloquemo-nos no final deste atribulado e frenético Século XX. Achamo-nos sãos e salvos das fogueiras aticadas pela ignorância e pela intolerância religiosa. Os gigantes telescópios dos montes Wilson e Palomar já vasculharam uma grande parte dos longínquos recantos do Universo cósmico. Outros telescópios ainda maiores e mais potentes estão em plena atividade. Alguns, como o celeberrimo telescópio Hubble, flutuam no espaço vazio, telecomandados por centros operacionais situados na Terra, e têm enviado imagens de objetos e fenômenos cósmicos verdadeiramente inéditas.

As evidências obtidas até agora favorecem a hipótese de um Universo em expansão e nascido há cerca de quinze bilhões de anos, a partir de uma brusca flutuação quântica ocorrida em certo ponto infinitésimo do incensurável e misterioso “além

do espaço-tempo”. Essa flutuação quântica consiste na liberação de fabulosa quantidade de energia à qual se deu a denominação de “Big-Bang” (expressão inglesa que equivale a uma “grande explosão”). Essa flutuação quântica consiste na liberação de fabulosa quantidade de energia à qual se deu a denominação de “Big-Bang” (expressão inglesa que equivale a uma “grande explosão”).



por Karl W. GOLDSTEIN

De acordo com modernas teorias físicas, até certo ponto apoiadas em dados observacionais, o “além do espaço-tempo” não parece realmente ser um “vácuo”. Presume-se que ele seja, sim, um “plenum”, isto é, um “plasma fotônico” possuidor de densidade energética quase infinita.

Atualmente, pesquisas refinadas estão indicando que existe, em nosso Universo, uma quantidade imensamente maior de matéria, além da que se acreditava haver quando se avaliava seu montante, baseando-se apenas nos astros visíveis. É a “matéria escura”, cuja massa total ultrapassava de muito o volume de matéria visível e observável por meios ópticos.

Este fato, desde que cabalmente comprovado, altera o modelo do Universo em expansão apenas. Após um período de afastamento observado entre as galáxias, estas começarão a retornar uma em direção à outra para, finalmente, regressarem todas ao ponto de partida de onde se originou o nosso Universo. Ocorrerá, então, um “Big Crunch”, em que toda a matéria constituinte do Universo voltará ao seio do “plasma primordial” que a originou.

Como pode ver-se há uma diferença enorme entre as primeiras concepções acerca do Universo e as que possuímos atualmente, sugeridas pelo avanço da Ciência e pelas descobertas proporcionadas pelos eficientes instrumentos à nossa disposição. Breve os homens estarão pisando no solo dos planetas que, antigamente, foram objeto de controvérsias quanto à sua realidade física. Ainda mais, os homens poderão sonhar com futuras conquistas e ampliação da sua moradia no Universo. A nossa modestíssima Terra, tão disputada pelos seus atuais habitantes, deixará de ser o único planeta habitável. Outros orbes serão conquistados no futuro pelas gerações vindouras. De fato, “na casa de Nosso Pai, há mesmo muitas moradas...”

Um superuniverso inflacionário?

Mais surpresas nos aguardam ainda! O Cosmo aparenta ser muito maior mesmo! “Infinito em todas as direções”, como diria Freeman Dyson (Ver a epígrafe deste artigo).

Em 1983 o físico russo, Andrei Linde, do Instituto Lebedev de Física, em Moscou, criou uma nova teoria acerca da origem do Universo. Essa teoria é uma versão nova da do Big Bang. O trabalho desse físico, ao que parece, teve bastante repercussão, pois em 1990 ele passou a ensinar como professor na Universidade de Stanford, em Palo Alto, Califórnia, nos EUA.

A teoria do prof. Andrei Linde tem o nome de “The Self-Reproducing Inflationary Universe” (Universo Inflacionário Auto-Reprodutor), conforme seu artigo publicado na revista americana, *Scientific American*, novembro de 1994.

Não pense, caro leitor, que se trate de algo ligado à inflação, cuja influência nefasta assolou o nosso país há alguns anos atrás. Nada disso. A inflação de que trata Andrei Linde significa que, além do Big Bang que originou o nosso Universo, outros Big Bang’s já ocorreram antes, estão ocorrendo ainda e continuarão a ocorrer daqui para o futuro, indefinidamente, na imensidão do “além do espaço-tempo” onde estamos situados. Esses bilhões e bilhões de Universos semelhantes ao nosso formam uma espécie de cacho de “bolhas” tetradimensionais espaço-tempo, que se estende pelo infinito afóra! Nosso Universo cósmico é uma dessas “bolhas”.

Como surgem tais “bolhas”? Da mesma forma como nasceu o nosso Universo, há cerca de 15 bilhões de anos. Em certo ponto infinitésimo do misterioso “plasma cósmico”, onde eventualmente ocorrerá uma “flutuação quântico-energética”, poderá dar-se um fenômeno semelhante ao observado em um líquido superaquecido. Em alguns desses pontos surgem “bolhas” e o líquido “ferve”. As bolhas do fabuloso “caldeirão cósmico” são universos como o nosso. Algumas estão se expandindo, outras desaparecendo. Esta “ebulição” cósmica sempre existiu e nunca cessará de produzir as “bolhas-universos”.

Seriam, tais “bolhas-universos”, idênticas umas às outras? Em outras palavras: As leis físicas vigentes em nosso Universo (uma das bolhas) seriam idênticas às dos demais universos existentes nessa imensidão cósmica? Andrei Linde e possivelmente seus colegas não creem nesta eventual identidade também. Cada “bolha-universo” provavelmente possuirá leis físicas próprias e diferentes das leis físicas das suas irmãs.

Conclusão

Observe, caro leitor, como mudaram as idéias dos nossos remotos antepassados acerca da natureza do Universo!

Será que as nossas atuais concepções irão permanecer as mesmas? Pensamos que não. É bem possível que, daqui a dez séculos, vejamos a Ciência atual ser julgada com o mesmo senso crítico com o qual julgamos as concepções dos egípcios e dos gregos antigos... Alguns físicos modernos mais arrojadados hipotetizam que o “além do espaço-tempo” é um oceano de pura “energia-consciência” de onde provém toda a criação.

Bibliografia

- DYSON, Freeman (1988) - *Infinito em Todas as Direções*, trad. Fernando S. Vugman; São Paulo: Best Seller.
- GROUEFF, S. & CARTIER, J.P. (1978) - *O Enigma do Cosmo*, trad. Vera Neves Pedrosa; Rio de Janeiro: Primor.
- KOESTLER, Arthur (1961) - *Os Sonâmbulos - História das Idéias do Homem Sobre o Universo*, trad. Alberto Denis; São Paulo: IBRASA.
- BERENDZEN, Richard; HART, Richard, SEELEY, Daniel (1976) - *Man Discovers the Galaxies*; New York: Science History Publications.
- LINDE, Andrei (1994) - “The Self-Reproducing Inflationary Universe”, *Scientific American*, November 1994, pp. 48-55, EUA.
- KAKU, Michio (1996) - “What Happened Before the Big Bang?”, *Astronomy*, May 1996, pp. 35-41.

INSTITUTO BAIRRAL **PSIQUIATRIA**
“FUNDAÇÃO ESPÍRITA”
AMÉRICO BAIRRAL

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poliesportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com o CASSI (Banco do Brasil), CABESP (Banespa), Economus, CESP, SUS e outros.

Rua Dr. Hortêncio Pereira de Silva, 313 - Tel.: (019) 863-1314 (PABX)
Caixa Postal 08 - CEP 13970-000 - ITAPIRA - (SP)
Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar, sala 12
Tel: (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República)

Entrevista: Adrian Klein

“PODER OUVIR A VOZ DE MINHA QUERIDA MÃE É UMA FORMA DE SENTIR QUE ELA VIVE”

Sonia Rinaldi

Em abril, tivemos a oportunidade de representar o Brasil na 1ª Conferência Internacional de Transcomunicação Instrumental, realizada na Alemanha, o que nos deu a chance de reencontrar vários colegas experimentadores. Para nossa alegria, a nossa apresentação foi uma das mais aplaudidas, talvez porque tenhamos nos fixado no aspecto científico da TCI, demonstrando algumas análises de vozes paranormais em computador, os vários projetos bem sucedidos da Associação Nacional de Transcomunicadores (ANT) etc., e isso falou direto à mente dos alemães. Felizmente, não foi diferente na França e Portugal. Naqueles vários encontros pudemos definir, em conjunto com nossos colegas que se apresentarão aqui, em São Paulo, em agosto (16 e 17, no Anhembi, no II Congresso Internacional de Transcomunicação Instrumental), os temas que mais interessarão ao público brasileiro. Assim, pedimos a Maggy Harsch que não só apresentasse casos recentes de áudio e imagens, mas, sobretudo, abordasse as novas ocorrências de “curas” e “apports” (que vêm ocorrendo por meios técnicos). Muito aquiescente, aceitou então desdobrar em duas palestras, já que os temas e fatos são inúmeros e condensar tudo numa só tiraria um tanto a chance dos brasileiros conhecerem, mais detalhadamente, os fenômenos de Luxemburgo. Vimos em sua mão a primeira transfoto colorida chegada do Alê, que fascinou a todos. Claro que os congressistas brasileiros também a verão. Jules Harsch, por sua vez, dará uma panorâmica daquela superestação, que mais parece uma vitrine de possibilidades da TCI. Pedimos ao colega Jacques Blanc Garin que trouxesse uma visão atual da TCI na França, assim como para Paola Giovetti, uma panorâmica da Itália, ao Marc Macy, dos EUA: Fritz Malkoff virá para falar dos casos de “apports” e dos quase 50 telefonemas já recebidos do Alê; o alemão Determeyer abordará o aspecto filosófico da TCI; Sarah Estep falará de seus 20 anos de gravações etc... sem falar na apresentação dos brasileiros, que têm **muita** coisa para mostrar, ombreado lado a lado com as estações do exterior. Enfim, nosso público terá a oportunidade de, pela primeira vez, tomar ciência, verdadeiramente, do que é a TCI no mundo hoje. Os últimos eventos, as últimas ocorrências... enfim, uma chance para não se perder.

Mas, foi no evento da Alemanha que pude conhecer, pessoalmente, um colega transcomunicador que até então só conhecia de nome: Adrian Klein, de Israel.

Por isso, aproveitei o trajeto da Alemanha para Luxemburgo para gravar uma entrevista e, assim, poder apresentar mais um transcomunicador que aqui estará em agosto. Desta vez, ele não será palestrante, porém, como outras dezenas de colegas estrangeiros, estará aqui no **auditório** do Anhembi, lado a lado com os brasileiros interessados no assunto.

Eis um pouco do dr. Klein: poliglota, com formação na área médica, cirurgião-dentista e longa formação musical. Foi pianista profissional o que o auxiliou na depuração auditiva. Interessou-se sobremaneira por Física e Matemática, tendo desenvolvido importantes teorias nessa área relacionada à TCI.

Sonia – Quando você começou os seus experimentos de TCI?

Adrian Klein – Foi aproximadamente em 1978 ou 1979.

Sonia – Que motivo o levou a iniciar as gravações?

Adrian Klein – Pela vontade, imensa, de contactar meu pai, então recentemente falecido. Eu conhecia todas as técnicas (daquela época) para obter contatos. Conte então com minha mãe, que era excelente médium, pedindo a ela que contactasse meu avô (mediunicamente) e o informasse das novas técnicas de emissão de contatos de Lá para cá (por meio de aparelhos). Ou seja, que seria possível que ele e meu pai nos contactassem pelo rádio e gravador. Meu avô transmitiu, através da mamãe, que se “informaria sobre essa novidade” e logo daria notícias. Dias depois ele informou (ainda por via mediúnica): “OK. Vocês podem tentar daí... (acionando o gravador) que eu tentarei do lado de cá.”

Sonia – E quanto tempo levou para você obter o primeiro contato



através do gravador?

Adrian Klein – Na quarta tentativa eu consegui. Era a voz do meu pai falando arrastadamente: “Eu quero que ele ouça o que eu tenho para dizer”. E, em seguida dessa frase, pude logo reconhecer a voz do meu avô constatando algo: “Tem algo errado”, gravou ele.

Sonia – Que tipo de equipamento você utilizava?

Adrian Klein – Um psicofone, um rádio e o gravador.

Sonia – Você acha que seus familiares falecidos têm conexão com alguma estação transmissora do Alê?

Adrian Klein – Não, infelizmente acho que não. Mas de uns tempos para cá tenho insistido para que eles procurem localizar as grandes estações como a do Rio do Tempo, ou a Centrale. Curiosamente eles continuam me contactando mas nunca comentam nada nesse sentido. Mas... acho que os elos já estão se formando, pois ocorreram dois fatos interessantes... (*)

Sonia – Por favor, descreva...

Adrian Klein – Veja, papai faleceu à cerca de 20 anos e, desde então, eu comeci meus experimentos, sempre acompanhado, do lado de cá, de minha mãe. Ocorre que, há um ano e meio atrás, mamãe também faleceu. Desolado, montei um pequeno santuário no quarto que era da mamãe. Dias depois, a própria mamãe gravou o seguinte: “Meu filho, o dr. Raudive adorou o santuário!”. Ou seja... levaram o dr. Konstantin Raudive até minha casa!

Sonia – Então os nossos amigos espirituais da estação Rio do Tempo te conhecem...

Adrian Klein – Exato! Fiquei super feliz. O outro fato foi que tempos depois o transcomunicador alemão Adolf Homes recebeu um contato do dr. Raudive no qual eram citados 9 nomes de pessoas que estavam na lista de interesse dos comunicantes... e inesperadamente meu nome estava lá! Não sei como, pois até então eu não conhecia ninguém do círculo da Rede Internacional de TCI...

Sonia – Você continua em contato com seus familiares?

Adrian Klein – Diariamente. Alguns dias com contatos mais altos e outros com as vozes fracas e de difícil audição.

Sonia – Qual o significado da TCI para você?

Adrian Klein – Por vários motivos, tanto pessoais quanto científicos, eu diria que a TCI é a linha mestra da minha vida hoje. Pela formação cultural do povo israelense a ligação familiar é muito intensa. E, hoje, poder ouvir a voz de minha querida mãe é uma forma de sentir que ela vive.

Sonia – Sei que você tem divulgado seus resultados e teorias em seu país. Como a TCI vem sendo aceita em Israel?

Adrian Klein – A TCI está se tornando um novo “problema” lá. Tenho divulgado bastante sobre meus experimentos e o público fica fascinado. O maior interesse lá é obter um contato pessoal com os seus entes queridos que partiram. Eles se interessam demais, querem ver meus equipamentos e adoram ouvir meus contatos... ou seja, o lado prático da TCI. Vou prosseguir na tarefa de disseminar a Transcomunicação em Israel. Assumi esse objetivo.

Sonia – Comente sobre o ponto de vista dos judeus quanto aos espíritos, ou seja, os falecidos...

Adrian Klein – A religião judaica aceita a vida após a morte, ou seja, que a nossa consciência sobrevive após a falência biológica do corpo. Mas... **proíbe** o contato entre o nosso lado e o dos falecidos porque acreditam que o espírito Lá precisa de paz e não deseja ser “perturbado”.

Sonia – Os judeus creem na re-

encarnação?

Adrian Klein – Sim. A Cabala tem argumentos sobre o assunto. O único ponto que complica para a TCI, na visão do judeu, é exatamente a questão da recomendação de não se incomodar os mortos!

Sonia – E você, que teve essa formação, o que acha?

Adrian Klein – Pois é, frequentemente, nas minhas palestras, esse é o assunto número um. Todos querem saber se tentar contatos pela TCI não é ir contra os princípios da Cabala. Sim, pois ela propõe que os mortos precisam de paz para evoluir e depois reencontrar. Mas, eu penso que é sempre muito simples responder a essa questão. Digo que o que se pode fazer é abrir um canal; se alguém do lado de Lá quiser me contactar... pronto... está resolvido! Ou seja, não vou forçar nada, não vou incomodar ou perturbar ninguém...

Sonia – Quando você começou os seus experimentos de TCI, ou seja, a gravar, há 20 anos atrás, você não teve receio de “incomodar” o seu pai já que até então seu ponto de vista era mais próximo da cultura judaica?

Adrian Klein – Nunca!, porque quando existe amor você não perturba ou incomoda ninguém. Eu sentia uma enorme necessidade de contactá-lo e sentir que ele vivia do outro Lado! Só posso imaginar que o mesmo amor que me movia aqui, também o moveria. Como de fato ocorreu. No nosso caso a “voz” do coração falou mais alto do que os preceitos aprendidos pela nossa religião.

Sonia – Não lhe parece então que ao invés de “perturbar” os mortos com os contatos, a TCI pode auxiliar e recompor sentimentos...?

Adrian Klein – Claro! E mais... os judeus mencionam que no Alê os espíritos precisam do “tempo” para evoluir. No entanto, esse argumento é falso também pelo aspecto da Física, pois o tempo só existe do nosso lado. Assim, imaginar que um espírito se “atrasa”, se for “perturbado” por quem o ama, não faz sentido. A mim esse argumento não convence e muita gente em Israel está começando a ver as coisas de forma diferente.

Sonia – Geralmente nas suas apresentações você enfatiza mais o aspecto científico das suas pesquisas ou seus próprios resultados das experimentações?

Adrian Klein – No início eu trabalhava mais a parte científica, mas foi um erro, pois o público se interessa mais pelos contatos propriamente. Mais recentemente, um amigo meu, especialista em Cabala, se prontificou a fazer palestras num nível mais popular (e menos científico) – eu passo para ele informações e tudo o que é necessário. Ele tem o dom de falar bem e é menos “cientista” do que eu. O público o entende melhor. (Sorriso).

Sonia – Que mensagem você deixaria para os judeus do Brasil?

Adrian Klein – Que a TCI não está em desacordo com a Cabala. O caminho da harmonia é possível. Não abandonem seus mortos, porque eles estão vivos.

(*) - Convém esclarecer que o objetivo de ter seus falecidos numa estação, algo hoje tão almejado pelo Adrian, é fato já conquistado pelos brasileiros transcomunicadores ligados à Rede Internacional de Transcomunicação Instrumental (RITI). O que isso significa? Que, diferentemente de outros experimentadores independentes, que só contactam espíritos das redondezas, ou seja, que não falam a partir de uma estação transmissora, os membros da ANT-RITI só recebem de lá. Não desceremos a detalhes aqui, mas os participantes do Congresso de agosto terão a oportunidade de constatar essa realidade.



LUZ ESTRANHA:

Pedra de silício como condutor de energia?

Durante o encontro com dr. Klein, ele manifestou o desejo de que se forme um círculo internacional, eventualmente como um órgão de comunicação estritamente científico. E enfatizando as possibilidades de pesquisas na área, apresentou algo especial: um pedaço de metal brilhante do tamanho de, aproximadamente, duas caixas de fósforos; segundo análise do material feito em Israel, trata-se de silício puro. Este silício foi encontrado por um amigo, num local onde, no dia anterior, havia aterrizado um UFO, visto por várias testemunhas. A respeito de ambos os fenômenos, contou-nos, houve reportagens na televisão israelense. O dr. Klein supõe que o pedaço de silício estaria ligado também com suas pesquisas de TCI. Assim, constatou-se, por exemplo, que a capacidade de condução elétrica do material não é constante, mas que modificava em ritmo periódico.

Todos os presentes olharam e discutiram o objeto. Durante as observações, Ludwig Schönheid bateu

uma foto. Embora a foto se encontrasse na metade do filme, e uma influência de luz vinda de fora fosse, praticamente, impossível, vê-se nela um estranho fenômeno de luz. À primeira vista, a mancha parece vir do pedaço de metal ou de seu receptáculo de vidro, que se encontra na ponta da mesa, na foto. Observando-se melhor, porém, parece que a borda inferior começa numa espécie de cilindro de luz, a 4mm acima da borda posterior da foto. O cilindro de luz parece também ser significativamente mais largo do que o diâmetro do receptáculo de vidro. Portanto, um reflexo do mesmo está fora de cogitação. O que mais chama a atenção é a constituição em forma de degraus, da aparição luminosa, de cor rosada. Ela parece compor-se de nove colunas de luz que se dispersam abruptamente para a direita em cima. A foto foi examinada no Instituto de Fotografia Científica, Weissenstein, Alemanha, e chegou-se à conclusão de que o fenômeno de luz deixa pouco espaço para uma explicação natural.

PARTICIPE DO II CONGRESSO INTERNACIONAL DE TRANSCOMUNICAÇÃO

INFORMAÇÕES:
(011) 5585-1977

DOS RAPS À COMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL

de Carlos Bernardo Loureiro

A mais importante descoberta científica do século 19, confirmada e ampliada no século 20, que se projetará no século 21.

Preço: R\$ 14,00 sem mais despesa.

Peça seu exemplar à **Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz** - Caixa Postal 3133, CEP 20001-970 - Rio de Janeiro - RJ

Transcomunicação Instrumental

A Associação Nacional de Transcomunicadores não tem fins lucrativos; ajude-nos a disseminar nosso trabalho e pesquisa, enviando-nos selos - de qualquer tipo ou valor. Nosso volume de correspondência é imenso-surável - e toda ajuda é importantíssima. Se você aprecia o Espiritismo Científico, apóie aqueles que militam nessa área.

Envie para: Rua Cícero Fontão Caixaeta, 19 - Parque dos Príncipes - CEP 05396.901 - São Paulo - SP.

REALIZE SEUS SONHOS

VIAGENS AÉREAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Fretamento RIO-SUL Boeing 737-500
Saídas de Congonhas, São José do Rio Preto e Ribeirão Preto

Preços Especiais aos Assinantes da Folha Espírita

CANCUN

06 NOITES FRETAMENTO

Hotel: Oasis Cancun c/ café da manhã tipo buffet e translados

Fortaleza

7 NOITES - Café da Manhã HOTEL IBIS ***

Natal

7 NOITES - Café da Manhã HOTEL VILLAGE PONTA NEGRA***

Porto Seguro

7 NOITES - 7 Refeições HOTEL Pousada Vila del Rey ***

Maceió

7 NOITES - Café da Manhã HOTEL VERDE MAR ***

TERRA SANTA E EGITO

10 DIAS - 7 NOITES

Passagem aérea + Hotéis de Primeira Categoria, tour de 4 noites em Israel e tour de 3 noites no Cairo. Total de 6 refeições

Saídas semanais às terças-feiras

Conheça as melhores pousadas E Arraial D'ajuda e Trancoso

HOTÉIS DO ARRAIAL D'AJUDA E TRANCOSO

Infra-Estrutura, Passeios e atendimento personalizado com voos diretos no Boeng 737-500 da Rio-Sul

Preços Especiais

Europa Romantica

14 DIAS - 7 NOITES

França, Suíça, Austria e Itália com VARIG

Saídas semanais aos domingos

Passagem aérea ida e volta em classe econômica. Hospedagem com café da manhã e seguro viagem. Preço por pessoa em apto. duplo standard. Válidos para junho/97 (Exceto Feriados). Taxa de embarque a parte. Consulte preços com nossos hotéis. Preços sujeitos a reajustes. Disponibilidade de 20 lugares nos fretamentos.

Cartões: CREDICARD MASTERCARD / DINNERS: Pagamento em até 15 vezes e AMERICAN EXPRESS: Pagamentos em até 10 vezes.

C T M VIAGENS E TURISMO FAX: (011) 293-9857 / 218- 4645

OS FILHOS DAS OUTRAS MÃES

“Ajudemos a criança! O berço é o ponto vivo em que a educação começa a brilhar”. Bezerra de Menezes

Pesquisa do IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) revela que 64,6% das crianças do país, de até 6 anos, são pobres. O Instituto define como pobre a família que ganha até dois salários mínimos. (Folha de São Paulo, 26/07/95)

Pesquisadora da Unicamp diz que o empobrecimento começou na década de 80, e vem crescendo assustadoramente. A desnutrição reflete sobre a saúde mental das crianças. O futuro do país dependerá de como vão ser atendidas as mais carentes: muitas caem na delinquência, ou nas mãos do narcotráfico, outras não conseguem emprego ou quando conseguem são exploradas, num trabalho escravizante, impedindo-as de ir à escola.

Quem são suas famílias?

Muitos menores vivem sós pela cidade e perderam o vínculo com a sua família. Entidades que lhe dão assistência são inúmeras, mas muito poucas trabalham com a lógica da criança, tentando reintegrá-la à família. O trabalho fica diluído quando a criança percebe que os seus pais não têm valor. A entidade não substitui a família. O seu empenho deveria ser na reestruturação do lar.

Outros menores vivem uma situação diferente: são explorados por pais, por maiores que participam do tráfico de drogas e da prostituição. Ao se investigar de quem era a responsabilidade por seu abandono, chegava-se a um lar totalmente desestruturado: mãe abandonada, desequilibrada e com muitos filhos; pai alcoólatra que espancava mãe e filhos; mãe que trabalhava fora deixando os filhos sós, na rua, etc.

Muitas crianças, mais saudáveis, pela educação recebida pela família nesta vida, ou por evolução espiritual adquirida em outras, não se influenciam pela situação de carência e começam a trabalhar muito cedo, mas são exploradas. Apoiadas pelos pais, trocam a escola por um trabalho que rende um salário ínfimo.

A primeira lei de proteção à criança foi criada no Brasil, em 1891. A Constituição brasileira de 1988 se firmou proibindo qualquer tipo de trabalho para menores de 14 anos. Mas os dados fornecidos pelo IBGE, em 1995, revelam que 3,8 milhões de crianças entre 5 e 14 anos trabalham. Com tantas evidências, o Brasil começa agora a sintomatizar a intolerância do trabalho de crianças. (Folha de São Paulo, 1/05/97)

Assistência aos menores carentes

Com a sociedade se mobilizando através de entidades públicas, particulares e beneficentes, a criança poderá abandonar a mendicância, escapar da exploração e voltar para a sua família.

A indiferença brasileira em relação à filantropia ocorre por falta de hábito e por desconfiança. Poucos brasileiros dedicam o seu tempo e seus recursos para ajudar os necessitados, diferentemente do povo americano, considerado o mais filantropo do mundo. (Veja, 16/04/97)

Por outro lado, a queda na mortalidade infantil é uma vitória constatada por mutirões governamentais e organizações não governamentais, incluindo a Unicef. Com ações simples, como distribuir comida, vacinar na idade certa e ensinar noções elementares de higiene às mães, a mortalidade infantil caiu pela metade num período de 16 anos. (Veja, 30/10/96)

A diretora de Gilgal, instituição de Bauru para recuperação de menores viciados em drogas, argumenta numa entrevista dada ao *O Estado de São Paulo*, em 16/11/96, “a gente quer que as pessoas abram

os olhos; todo mundo é responsável pelas crianças que estão se drogando e morrendo por aí”. Refere que, dentre os tratamentos realizados, o mais importante é o trabalho espiritual.

Os Mentores Espirituais ensinam

Os pais devem fazer o Culto do Evangelho em casa asserenando as ansiedades e perguntas dos filhos com os ensinamentos do Cristo. Dessa forma podem atender-lhes as necessidades da alma.

Não devem abandonar o filho à onda perigosa das paixões, sem colocar limites, pensando dar-lhe maior liberdade e emancipação.

Não podem adiar o momento de falar-lhes e ouvi-los, habilitando-os espiritualmente para a vida de hoje e de amanhã.

Devem ajudar e amparar o filho para manter-se equilibrado com o trabalho digno e com o estudo edificante; porém não devem se esquecer dos filhos dos outros. A felicidade dos pais com os seus filhos, nessa época de muita violência, só será verdadeira quando essa felicidade chegar também aos filhos das outras mães. **Suely Abujadi**



Hereditariedade

REENCARNAÇÃO E REVERSÃO DAS TENDÊNCIAS DO PASSADO

As últimas descobertas científicas relacionando a influência dos genes a diversas doenças mentais e a distúrbios e comportamentos humanos reforçam a tendência de qualificar tudo na sociedade – da criminalidade juvenil ao consumo de drogas e à orientação sexual – menos à vontade do indivíduo e mais ao legado genético; essa ênfase recente traz implicações pessoais e políticas sociais importantes que só agora começam a ser analisadas.” (O Estado de São Paulo, 03/05/97)

A discussão sobre a hereditariedade vem sendo abordada com ênfase neste fim de século. Porém a preocupação maior é que a crença no poder dos genes pode diminuir a força das qualidades individuais, como a vontade, a capacidade de escolha e a responsabilidade por essas escolhas. O indivíduo deixa de ser responsável por suas atitudes uma vez que tudo é determinado pelos genes. “Um alcoólatra pode tratar-se como uma vítima indefesa de seus genes em vez de um agente voluntário capaz de ter controle sobre o seu comportamento”, é a preocupação que a reportagem passa.

intoxicação exacerbada – evidência que o condicionamento foi adquirido em outra vida.

Explica André Luiz que o espírito, “com alicerces na hereditariedade, toma a forma física e se desencilha dela, para retomá-la em nova reencarnação capaz de elevar-lhe o nível cultural ou moral, quando não seja para refazer tarefas que deixou viciadas ou esquecidas na retaguarda”.

Reversão de conduta

A hereditariedade relativa, mas compulsória, talha o corpo físico de que necessita o espírito reencarnante, não sendo possível alterar o plano de serviço que mereceu ou de que foi incumbido, segundo as suas necessidades ou aquisições. Mas, ao assumir uma determinada conduta, poderá acentuar ou aliviar os programas da nova existência, projetando unidades força sobre as células, isto é, refletin-



Explicação dos Benfeitores

As leis da genética encontram-se presididas por numerosos agentes psíquicos, ensina André Luiz. O caminho que se inicia na atual existência é o prolongamento dos caminhos percorridos nas existências pregressas. Af está a chave para a investigação científica: a reencarnação da alma.

Não é suficiente o estudo do determinismo biológico, elucidando quanto aos caracteres morfológicos e influência do ambiente, incluindo a participação dos pais na vida do filho. Com isso, fica muito difícil saber se os marcadores genéticos estão associados com bebida, criminalidade, ou com traço de personalidade. Daí os pesquisadores voltarem os seus estudos para a pesquisa do cérebro e o suporte genético de doenças emocionais.

A hereditariedade psíquica, diz Emmanuel, será um dia entendida. “Na câmara uterina, o reflexo dominante de nossa individualidade impressiona a chapa fetal ou o conjunto de princípios germinativos* que nos forjam os alicerces do novo instrumento físico, selando-nos a destinação para as tarefas que somos chamados a executar no mundo, em certa quota de tempo”. Não há um determinismo absoluto, pois existe o livre-arbítrio. Portanto, uma hipersensibilidade à bebida alcoólica – ao ingerir a droga em pequena dose, o jovem chega a uma

do sobre o corpo os estados da mente, de acordo com a sua escolha do bem ou do mal. Por isso, o jovem que apresenta tendências ao alcoolismo pode reverter nessa vida a sua escolha, deixando de ser vítima, através do trabalho, do estudo e do apoio religioso para o aproveitamento da nova existência.

Assim, o filho que apresenta tendências ao vício, à delinquência ou à rebeldia deve ser esclarecido quanto à bagagem trazida de outras vidas para que, de forma consciente, ele possa elaborar o processo de restauração. As tendências negativas vão se diluir ao longo da vida quando abraçar o caminho que o levará a Jesus.

(Conceitos extraídos dos livros: *Pensamento e Vida*, *O Consolador e Evolução em Dois Mundos*)
*conjunto de princípios germinativos = conjunto de genes

SEXO, AMOR E FAMÍLIA

“O sexo é a energia criativa, mas o amor necessita estar junto dele, a funcionar por leme seguro”

Emmanuel

O erotismo e o culto ao sexo livre parecem ser determinantes da cultura ocidental atual. A energia sexual tem sido usada, desusada, degradada e depreciada. Conceituando a energia sexual como sendo força capaz de colocar em atividade a nossa sexualidade, permitimo-nos, no mais das vezes, ao gozo de prazeres indescritíveis e, em outras ocasiões, mais raras, à possibilidade da manutenção da vida física – a perpetuação da espécie. Limitamos a energia sexual aos estreitos domínios da genitalidade física.

Esta conceituação, de cunho extremamente reducionista, não representa a verdade dos fatos. A ener-

gia sexual tem caráter muito mais amplo. Representada por um vórtice que engloba não só os patrimônios da genitalidade física, mas todas as manifestações de criação e desenvolvimento em “lato senso”, é veiculada pelo próprio Criador às suas criaturas, como necessária à manifestação de toda e qualquer atividade criativa a nível social, psíquico e espiritual.

O investimento deste patrimônio energético tem sido feito na atualidade somente sobre a sexualidade genital. Quando falamos de sexualidade, estamos falando de “amor físico”, de aproximação de corpos físicos na busca de prazer orgástico. Ainda que esta manifestação seja

“Amar não é desejar. É compreender sempre, dar de si mesmo, renunciar aos próprios caprichos e sacrificar-se para que a luz divina do verdadeiro amor resplandeça”

André Luiz

sadia e desejável, não seria de melhor alvitre esquecer os processos da alma aqui envolvidos. O amor não se limita a órgãos sexuais satisfeitos, na verdade ele representa a possibilidade de ultrapassar qualquer fronteira; o amor é a capacidade de nos abirmos à manifestação de um semelhante. O amor refere-se a um processo da alma.

Sexualidade relaciona-se com corpo físico; amor relaciona-se com a “alma do outro”.

É através do conhecimento das leis Espirituais, principalmente veiculadas pela Doutrina Espírita, que os homens sentem aumentar a responsabilidade frente aos fenômenos do sexo e do amor.

Surge, portanto, o instituto da família, onde, à custa de muitos sacrifícios, a alma humana aprende a conviver, elaborando e lapidando conceitos, permitindo o adentrar aos caminhos maiores da evolução espiritual. E af, no seio da família, que o sexo, a sexualidade e o amor tendem a encontrar seus verdadeiros significados. Se o erotismo deve existir, deve existir também respeito, consideração, paciência, renúncia e boa vontade. Deve existir, acima de tudo, o aprendizado da compreensão e da humildade que permitem a expansão “do outro”, ainda que em sacrifício das fronteiras do “eu”.

Marco Antonio Palmieri

FOLHINHA ESPÍRITA

A RECOMPENSA (adaptação do folclore americano)

Havia, numa cidade, um homem trabalhador que gostava muito de ajudar as pessoas. Desprezando dos bens materiais, conseguiu juntar uma soma considerável em dinheiro. Desejava dar parte dessa pequena fortuna a alguma pessoa honesta.

Mas como descobrir essa pessoa? Pensou, pensou... e lembrou-se de quantas dificuldades havia vencido para obter o dinheiro, quanto trabalho e suor para receber a re-

compensa. Resolveu colocar uma grande pedra no meio de um caminho estreito.

Escondeu-se atrás de umas árvores e ficou observando as pessoas que passavam e suas reações.

Passou um camponês e começou a reclamar:

- Essa molecada não tem mesmo o que fazer! Onde se viu colocar uma pedra desse tamanho na estrada! Não chega o fato de ter que tra-

balhar para alimentar esses mortos de fome e ainda me aprontam uma dessas?

Blasfemou mais um pouco, amaldiçoou o trabalho que tinha todos os dias na lavoura, desviou-se da pedra e foi-se embora.

Logo depois, passou um velhote puxando uma vaquinha magra. Vendo a pedra resmungou:

- Vejam só que falta de juízo! Rolaram uma pedra para atrapalhar meu caminho! Minha vida é só dificuldades, tudo está contra mim. Sentou em cima da pedra, chorou por algum tempo e, esbravejando, o velhote conseguiu passar seguindo adiante.

Era tarde e o dono do dinheiro, aborrecido, já se preparava para ir embora quando apareceu um moço

alegre e disposto, que vinha cantando pelo caminho.

- Mas não é possível! Uma pedra desse tamanho no meio do caminho! Que perigo meu Deus! Se alguém não se machucou foi por pura sorte. Vou tentar empurrá-la para a beira da estrada, já que está escurecendo e alguma pessoa, sem encherá-la, poderá cair, ou algum animal maior se ferir gravemente.

Empurra daqui, empurra dali, até que conseguiu rolar a enorme pedra para fora do caminho.

- Ufa! Mas o que é isso aí no chão? Ah, um pacote com um bilhete! O que será? E o moço arregalou os olhos ao ler essas palavras:

Este pacote de dinheiro é de quem tirar essa pedra do caminho.
Waltinho

Queridos amiguinhos leitores da *Folhinha Espírita*, a partir deste mês estaremos publicando o *Pensamento do Mês*. Se vocês quiserem dividir algum conosco, enviem para a redação da *Folhinha Espírita*. Um grande abraço!

Pensamento de Mês:

“Se não procurares senão a recompensa, o trabalho vai parecer-te penoso; mas, se apreciares o trabalho por si mesmo, nele próprio terás a tua recompensa.”
Leon Tolstói



Uma Pedra no Caminho

Anna G. Graciano

Uma pedra no caminho é o grande desafio, pra exercermos a bondade, amor e carinho. Passa o camponês, passa o velhinho, nada querem fazer. Chega o jovem e já sabe o seu dever. Sabemos que nesta vida, temos muito que doar, sempre o gesto humilde com algum partilhar.

O Sermão da Montanha no Cotidiano



LIBERTAR A CONSCIÊNCIA

Richard Simonetti

Primeiro sofreu o acidente. Ficou paraplégica. Em seguida o marido a deixou por outra. Tempos depois pegou fogo em sua casa. Ao falecerem seus pais, os irmãos a passaram para trás e ficaram com a herança. Lutou como um leão para criar dois filhos. Quando estes se casaram mudaram para longe e nunca mais deram notícias. Morreu pobre e sozinha, vitimada pelo câncer. É muita tragédia! O que mais espanta é que se tratava de uma mulher humilde. Nunca reclamou da vida. Jamais acusou alguém. Uma paciência de Jê!

vidas passadas...

Isso não explica porque os maus e inconseqüentes parecem enfrentar menos problemas. Se não são bons hoje, pior foram antes...

Certa feita perguntei isso a um amigo que entende do assunto. Ele me disse que os Espíritos mais evoluídos, que já viveram muitas vidas, têm uma visão mais ampla, enxergam mais longe no passado e estão melhor preparados para saldar seus compromissos...

Seria como o homem que reconhece os prejuízos que causou em anos de inconseqüência. Hoje se dispõe a pagar...

Exatamente. Antes não encarava os estragos que produzia nem tinha condições para a reparação. Quanto mais evoluído o Espírito, maior o seu discernimento e a consciência de seus débitos, ansiando por resgatá-los, não por imposição de Deus, mas para libertar a própria consciência.

Faz sentido...

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Mateus, 5:6

DA DIFUSÃO DO LIVRO ESPÍRITA NA RECORDAÇÃO DE UM DEPOIMENTO VALIOSO

Jarbas Leone Varanda

No mês do Livro Espírita, é sempre útil a meditação sobre as formas de sua difusão, a fim de observarmos o impositivo de fidelidade a Jesus e a Kardec. Neste sentido, registramos, recentemente, pela Revista da Folha (2 de março de 1997), um pronunciamento da escritora espiritualista Zíbia Millani Gasparetto, acerca de sua posição na divulgação dos romances por ela "psicografados", dizendo, entre outras coisas, que seu objetivo é a "melhoria da qualidade de vida", não doando seus direitos autorais, sob alegação de que "tudo o que é de graça é menos-prezado". Além disso, declarou que admira muito Chico Xavier, mas que ele só ajudou as pessoas a melhorarem e não pensou em si, terminando por afirmar: "Que adianta os outros estarem bem, se eu estou um lixo?"

Esta entrevista ensejou-nos a recordação de um pronunciamento de Chico Xavier, em sua residência, respondendo a um questionamento feito por Maria Cecília Lopes, e que tivemos a oportunidade de comentar em A Flama Espírita, de setembro/94. Em tal pronunciamento, Chico disse que nunca viveu à custa do livro espírita, doando todos os direitos autorais a entidades assistenciais ou a editoras, sem, contudo, estar ligado a elas de fato ou estatutariamente. afirmou, mais ainda, que se, porventura, as Editoras Distribuidoras ou Revendedoras (Livrarias) estavam comercializando o livro espírita, visando lucro, era problema e responsabilidade delas, pois entendia que o livro espírita não deveria ter tal objetivo, sob qualquer pretexto.

Neste sentido, um dos grandes exemplos de gratuidade é o dado por Chico Xavier, fazendo do livro e da mensagem espírita a razão de ser de sua vida, não se valendo dos seus direitos autorais para viver materialmente. De nossa parte, entendemos, quanto à edição e colocação do livro espírita no mercado, que se trata de questão delicada, merecendo a atenção toda especial dos responsáveis pela difusão dos ideais espíritos, na solução de sua problemática, com a liberdade que a Doutrina Espírita nos dá. Mas também é certo que os ideais espíritistas não devem ser obstaculados com a colocação do livro espírita no mercado por preços altos, pois é preciso que o povo tenha acesso à aquisição por preços baixos, já que é ele o principal destinatário, com vistas à sua evangelização.

Tais depoimentos, entre outros, registrados na ocasião por pessoas ligadas à difusão doutrinária, faz-nos recordar a questão da gratuidade dos dons mediúnicos, presente na recomendação evangélica: "Dai gratuitamente o que gratuitamente habelis recebido" (Jesus), comentada por Kardec, em O Evangelho Segundo o Espiritismo - cap. XXVI.

Neste sentido, um dos grandes exemplos de gratuidade é o dado por Chico Xavier, fazendo do livro e da mensagem espírita a razão de ser de sua vida, não se valendo dos seus direitos autorais para viver materialmente.

De nossa parte, entendemos, quanto à edição e colocação do livro espírita no mercado, que se trata de questão delicada, merecendo a atenção toda especial dos responsáveis pela difusão dos ideais espíritos, na solução de sua problemática, com a liberdade que a Doutrina Espírita nos dá. Mas também é certo que os ideais espíritistas não devem ser obstaculados com a colocação do livro espírita no mercado por preços altos, pois é preciso que o povo tenha acesso à aquisição por preços baixos, já que é ele o principal destinatário, com vistas à sua evangelização.

Outra verdade: todos sabem que atualmente o livro espírita é o que "dá ibope", ensejando este fato a invasão lamentável, na seara espírita, por uma pleora de livros até mesmo antidoutrinários, visando

somente o lucro. Assim, respeitando o direito da irmã espiritualista Zíbia Gasparetto de "faturar" o que quiser com seus romances "psicografados" e, através de sua editora, receber os direitos autorais. Mas, se isto é verdade, não é menos certo que as nossas Editoras, Distribuidoras e Revendedoras (Livrarias e Feiras) estão desobrigadas de editar, distribuir ou vender os seus romances, não só porque os coloca a preços altos, como também em razão de ter objetivo predominantemente comercial. Também não nos impede de chamar a atenção para a beleza e o valor do ensino de Jesus acerca da gratuidade dos dons mediúnicos, bem como ressaltar a grandeza do exemplo de Chico Xavier, que, em 70 anos de mediunidade, nunca viveu à custa do livro espírita, permanecendo pobre materialmente, mas rico espiritualmente, por espalhar gratuitamente as luzes da Religião Espírita em favor da Humanidade, com tanto amor e dedicação!... (Reproduzido do jornal A Flama Espírita, abril/97)

PROFESSAR É FÁCIL; DIFÍCIL É PRATICAR

Rogério Coelho

"Apoie o que disser nos exemplos que dê." O Livro dos Espíritos, questão 904-a

Disse algures um Benfeitor Espiritual: "o exemplo é o adubo da palavra".

Jesus sempre exemplificou o que professava, oferecendo-nos, destarte, o "modus-vivendi" ideal e coerente para a Vida de relação...

Há que se estabelecer diferença entre professar e praticar, pois nem todo aquele que professa, pratica.

A crença em Deus não nos transforma em teólogos, nem somos cristãos porque aprendemos os preceitos do Cristianismo. Só a práti-

ca dos ensinamentos cristãos poderá endossar o nosso potencial religioso, isto é, a verdade de cada um.

Quantos professam uma doutrina mas não a praticam, levando a Vida como se tais ensinamentos fossem meras utopias inaplicáveis ao cotidiano. As religiões vêm colidindo de frente com os interesses subalternos dos homens no transcurso dos milênios e por isso eles (os homens) as vêm também modificando ao seu bel talanto como se as religiões fossem um Proteu.

Muitos que professavam o Cristianismo eram os mesmos que acendiam as fogueiras inquisitoriais e fomentavam as "guerras santas (!?)". Reconhecer publicamente, confessar, adotar, abraçar,

enfim, professar uma doutrina é fácil, difícil é praticá-la em "espírito e verdade".

Somos Espíritas porque temos certeza da existência de Deus; a Imortalidade da Alma, para nós, não padece dúvidas e muito menos não temos razões para não acreditar na pluralidade dos Orbes, na Comunicabilidade dos Espíritos e a Reencarnação é ponto pacífico exaustiva e inofensivamente reconhecido... Entretanto, o que realmente diploma nossa condição de Espíritas-Cristãos, isto é, Verdadeiros Espíritas, é a prática da verdadeira Caridade apregoada e exemplificada até a morte por Jesus. Concomitantemente, o progresso incessante nas terrenas provações

- que são as abluções necessárias ao nosso melhoramento - será grandemente beneficiado pelo Espiritismo, vez que ele existe justamente para que as criaturas possam ascender mais facilmente aos Páramos de Luz localizados no Mundo Maior, real, indestrutível. Quando a Doutrina Espírita deixar de ser apenas um feixe de enunciados professados, e passar a ser um conjunto de ensinamentos praticados, afim, poderemos, de cabeça erguida e sem receio intitular-nos Espíritas-Cristãos ou Espíritas Verdadeiros, conforme a classificação do Mestre Lionês. Destarte, o discurso terá passado para o curso da Vida e não mais apenas professaremos, mas... praticaremos!...

PESSIMISMO CAUSA MESMO DOENÇA

Davilson Silva

Otimismo pode derrubar pessimismo. Aliás, isto nos fez recordar um velho confrade, adepto do Espiritismo, Agenor Correia, o seu Nozinho, um exemplo de bondade e fé inabaláveis. Sempre de bom humor, otimista, embora portasse uma doença que o levou para o outro lado da vida, o câncer, costumava dizer: "No dia em que eu for pessimista, não vai dar certo!" Pois é, pensamentos negativos provocam doenças e até matam.

Esta afirmativa é de professores de Medicina e de psicólogos que participaram de uma conferência na Fundação Médica de Saúde, em Nova York, realizada em dezembro de 1995, segundo reportagem sobre o pessimismo, no jornal Folha de São Paulo, de 4 de dezembro de 95. O texto assinado por Gilberto Dimenstein diz existir provas científicas a respeito

da influência do pensamento na parte somática. A Doutrina Espírita, nesse particular, tem contribuído sobremaneira para esclarecer tal motivo há 140 anos.

Pensamentos tanto podem causar saúde como doença. Na opinião de um dos participantes da conferência, dr. Robert Hahn, do Centro Federal de Controle de Doenças, uma pessoa depressiva fica mais exposta a enfermidades do que uma pessoa otimista, com probabilidade de desencarnar (morrer), sobretudo de doenças cardíacas. Também o psicólogo Daniel Goleman, apologista da "inteligência emocional", pesquisou o caso junto a 122 vítimas de ataques cardíacos. Segundo ele, entre pessimistas e otimistas, desencarnaram 21 pacientes dos 25 considerados "mais pessimistas", enquanto desencarnaram apenas seis dos 25 "mais otimistas". Realmente somos o que pensamos - já dizia um conhecido Benfeitor Espiritual.

No referido evento, conta Dimenstein, foram exibidas pesquisas e aventaram a hipótese de pessimistas terem mais tendência à contaminação pelo chamado "Efeito Nocebo". No Nocebo, a pessoa acaba contraindo uma doença por pensar que ficará doente (o contrário do "Efeito Placebo"). O Placebo, remédio falso, produziu resultados psicológicos; pacientes acreditaram na sua própria cura ao ingeri-lo. A experiência se processou assim: um grupo tomou um remédio de verdade; um outro, o Placebo. Constatou-se então que, muitas vezes, o Placebo funcionou. Aliás, tal efeito, de acordo com a aludida reportagem, "é encontrado nas religiões espíritas e pentecostais para estimular confiança na cura através de supostos milagres" (grifos nossos). Tudo bem, mas, só a título de esclarecimento, para quem leu e para quem escreveu a reportagem: não existem religiões espíritas e nenhuma astúcia para estimular supostas curas milagrosas. Espiritismo só há um, codificado por Allan Kardec, em 1857,

na França; o seu conteúdo de cunho eminentemente filosófico, científico e religioso explica a razão do homem na Terra, do seu destino, dos sofrimentos e a razão de todos os fenômenos considerados sobrenaturais que o envolve; não crê em milagres conforme as religiões dogmáticas, pois, para estas, milagres ou prodígios significam derogações de leis divinas, sendo tais Leis obviamente perfeitas, eternas e invariáveis, ignoradas por elas e pela Ciência.

Concluindo, "Pessimismo é ferrugem nas engrenagens da alma", no entender do Espírito Emmanuel. Quando os cientistas considerarem as relações do mundo espiritual com o físico, sem dúvida alguma, auxiliarão mais e melhor a Humanidade. Quanto ao seu Nozinho, desenganado pela Medicina, viveu mais do que se esperava; certamente rogou força a Jesus para se conservar otimista, alegre e para continuar a fazer o Bem.

ARMAMENTOS PARA O CHILE

Celso Martins

Bem sei que nossa atenção deverá prioritariamente voltar-se para os problemas brasileiros; e eles são muitos, na área da educação, da saúde, da segurança, da reforma agrária, da moralização de muitos políticos inescrupulosos. Na verdade, a eles temos dado atenção mediante artigos e mais artigos estampados em livros e em jornais de todo Brasil.

Entretanto, a mim me causou uma enorme tristeza ao ler em 5 de abril de 97, no Jornal do Brasil, a notícia de que os Estados Unidos estão rearmando a América Latina. O comentário estampado na seção Internacional dá conta de que o Chile foi o primeiro país a entrar em contato com aquela nação do Hemisfério Norte no sentido de comprar diversos modernos aviões, para substituir seus antiquados aparelhos de ataque ao solo e utilizados em operações de contra-insurgência.

Bem, a Força Aérea daquele país andino deve ter lá suas razões de defesa estratégica porque, repetindo o que já declarei em livro, infelizmente, em nome de segurança nacional, os países ainda são obrigados a gastar fortunas enormes com a manutenção de seus exércitos, de suas marinhas, de suas aeronáuticas, quando estas verbas poderiam ser perfeitamente colocadas a serviço da paz, da pesquisa da origem e combate às doenças, da fabricação de mais alimentos e de vestes para as camadas populares, melhorando o uso do solo agrícola, até mesmo dando aos jovens mais cultura, melhores padrões morais etc...

Pouco ou nada mesmo sei de Economia. De certa forma sou um franco atirador; no entanto, quero crer que poderia este dinheiro ser canalizado para a ampliação de oferta de trabalhos, de profissões, de cursos voltados para a Paz; e não para a guerra. Quando ainda havia o bloco comunista da União So-

viética, o argumento era o de manter a liberdade democrática dos países do Ocidente contra o perigo do comunismo ateu. Para tanto, os Estados Unidos sobretudo montaram um gigantesco complexo industrial bélico. Mas, ao que me consta, este perigo não mais existirá. Todavia, para que não haja desemprego desta mão-de-obra bélica nos Estados Unidos, a solução que tomaram foi esta - a de rearmar a América Latina, não sei se com medo de os pobres se insurgirem contra a exploração a que estão submetidos há longos anos. Bem, neste ano de 1997 são comemorados os 150 anos de nascimento de Antonio Castro Alves, o poeta dos escravos, alvejado no pé durante uma caçada exatamente num atentado político por causa de sua postura contra a escravidão do negro. Pois bem, não sei o que irá acontecer comigo amanhã ou depois. Todavia, levanto-me contra esta medida norte-americana, quando o mundo deveria lutar pela Paz!

ABORTO: ATO REPROVÁVEL!

Conforme dados do FNUP (Fundação das Nações Unidas para a População), publicados na edição do jornal Diário de Pernambuco (12/07/95), "mais de 40 milhões de abortos são realizados anualmente em todo o mundo". Diz a pesquisa que o aborto matou 47% das mulheres que o praticaram no Brasil. Isto tudo aliado a uma série de males incuráveis que o terrível ato pode causar. O Espiritismo, baseando-se nos

padrões ético-morais, considera o aborto um "crime", pois o feto, que já está com vida, não pode defender-se do assassínio. Aliás, estamos todos em processo evolutivo intenso, cabendo somente a Deus, Autor da Vida, o direito de retirá-la. Muito embora a alma sobreviva à morte corporal, o abortamento não justifica a frieza e irresponsabilidade maternas. Apenas o "aborto terapêutico", ou seja, aquele que se pra-

tica a fim de se salvar a vida da mãe, é aceitável pelos Espíritos. (O Livro dos Espíritos, perg. 359) Deste modo, o conselho dos Mentores Espirituais para quem abortou é bem claro e simples "Integre-se nas obras de caridade desinteressada e procure adotar uma criança orfã!" Nada está perdido! Apenas, resta-nos seguir o Cristo!

Adriano Oliveira

Advertisement for 'TEMAS ESPÍRITAS EM DEBATE' and 'PSICOLOGIA & ESPIRITISMO'. Includes book covers and author information.

Subscription information for 'ASSINE A FOLHA ESPÍRITA' with contact details and pricing.

Casamento ENCONTROS E DESENCONTROS

"Há, pois, duas espécies de famílias: as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corporais. Duráveis, as primeiras se fortalecem pela purificação e se perpetuam no mundo dos Espíritos, através das várias migrações da alma; as segundas, frágeis como a matéria, se extinguem com o tempo e, muitas vezes, se dissolvem moralmente, já na existência atual."
(Item 8, cap. XIV, de O Evangelho Segundo o Espiritismo)

Marlene Nobre

Diante dos casos dolorosos de separação de casais em que os cônjuges apresentam-se perante o juiz como autênticos inimigos, dúvidas perpassam a nossa mente: "Será que, algum dia, esses seres trocaram verdadeiras juras de amor? Terão convivido, realmente, sob o mesmo teto? É difícil entender abandono, inimizade, juras de morte, disputas cruéis, no rompimento de uniões assumidas livremente.

Qual será a raiz do problema? Creemos que a explicação sem as vidas sucessivas fica muito difícil.

Perguntado sobre o assunto, Chico Xavier teve oportunidade de dizer (1): "Grande número dos enlaces na Terra obedecem a determinações de resgate escolhidas pelos próprios cônjuges, antes do renascimento no berço físico, e aqueles amigos que serão filhos do casal, muitas vezes, transformam, ou melhor, omitem as dificuldades prováveis do casamento para que os cônjuges se aproximem segundo os preceitos das leis divinas e formem o lar, transformando determinadas dificuldades em motivos de maior amor..."

Compreendemos, assim, que o matrimônio pode ser precedido de doçura e esperança, mas, com o passar do tempo, os resultados das próprias criações de vidas passadas eclodem na vida presente. Emmanuel lembra que essa renovação tem a função de nos aprimorar (2):

"A jovem suave que hoje nos fascina, para a ligação afetiva, em muitos casos, será talvez amanhã a mulher transformada, capaz de impor-nos dificuldades enormes para a consecução da felicidade; no entanto, essa mesma jovem suave foi, no passado - em existências já transcorridas -, a vítima de nós mesmos, quando lhe infligimos os golpes de nossa própria deslealdade ou inconseqüência, convertendo-a na mulher temperamental ou infiel que nos cabe agora relevar e retificar", explica o Benfeitor.

Do mesmo modo, o rapaz bem apessoado que atrai, hoje, a mulher ao casamento, pode ser, mais tarde, "o homem cruel e desorientado, suscetível de constrangê-la a carregar todo um calvário de aflições", porque, no passado, foi vítima dela própria, quando, "desregrada ou caprichosa, lhe desfigurou o caráter, metamorfoseando-o no homem vicioso ou fingido que lhe compete tolerar e reeducar".

É o guia de Chico Xavier não deixa margem a dúvidas: "Toda vez que amamos alguém e nos entregamos a esse alguém, no ajuste sexual, ansiando por não nos desligarmos desse alguém, para depois - somente depois - surpreender nesse alguém defeitos e nódoas que antes não víamos, estamos à frente de criatura anteriormente dilapidada por nós, a ferir-nos justamente nos pontos em que a prejudicamos, no passado, não só a cobrar-nos o pagamento de contas certas, mas, sobretudo, a esmolar-nos compreensão e assistência (...) para que se refaça ante as leis do destino."

Vemos, assim, que ninguém encontra ninguém por acaso. A união supostamente infeliz, antes, deve ser compreendida como oportunidade de aprendizado e refazimento solicitada pela própria alma, antes de voltar à Terra. Mas, na maioria das vezes, não é encarada assim. E o casamento que deveria seguir em frente, sendo aceito como uma escola de aperfeiçoamento, acaba com a deserção de um dos cônjuges, ou de ambos, perdendo-se, dessa forma, excelente oportunidade de quitar os próprios débitos.

Mas, o divórcio não é permitido nunca? Claro que é permitido. Somente não deve ser muito facilitado, tendo em vista a necessidade de burilamento da alma. O abandono, por exemplo, é uma realidade em nosso mundo. Nesse caso, o parceiro lesado sofre a carência afetiva e é justo que toda criatura prejudicada tenha o direito de refazer sua vida. "Não existem obrigações de cativo para ninguém nos fundamentos morais da Criação", lembra Emmanuel (3).

Nesse ponto, é preciso considerar que, ao refazer suas vidas, os cônjuges não esqueçam dos filhos, principalmente se esses filhos ainda não atingiram a puberdade. Nós sabemos a tragédia social dos "órfãos de pais vivos". Antes de adotar nova companhia, é preciso que o homem ou a mulher, em abandono, repense a situação dos filhos e adie, um pouco mais, esse projeto, a fim de que os pequeninos tenham mais estrutura psicológica para enfrentar a existência.

Se você está diante de um parceiro irredutível, que deseja a separação a qualquer custo, mesmo sabendo que estará interrompendo um processo de reajuste, você não tem outra alternativa senão conceder-lhe. No entanto, cuide para que não seja você a dar os primeiros passos. Deixe que a iniciativa e os trâmites da separação corram por conta dele. Afinal, quem toma a iniciativa, na grande maioria dos casos, é catalogado como responsável pela ruptura. Para a Justiça Divina, as iniciativas são posturas assumidas pelo Espírito pelas quais deve responder, em qualquer tempo. Dizemos na grande maioria dos casos porque existem, naturalmente, as exceções, como no caso em que o parceiro lesado corre risco de vida, ou mesmo, necessite legalizar papéis, após abandono consumado, etc.

Certa vez, uma senhora muito sofrida perguntou ao Chico o que deveria fazer alguém que, amando muito o esposo, fosse por este preterida em favor de outra? A resposta do médium foi de certo modo surpreendente (4): "Minha irmã, na vida tenho amado entranhadamente pessoas que me abandonaram sem que, pelo menos, me dissessem o porquê. Se eu tivesse perdido essas pessoas por morte, não resistiria. Mas como os motivos foram outros, na própria frieza ou indiferença a que me relegaram, encontrei forças que me reconduziram à recuperação, convidando-me a prosseguir a luta pelo equilíbrio restaurador. No decorrer da existência, assim como há encontros que são reencontros, há encontros que são dolorosos desencontros."

Sem dúvida, é muito doloroso para a mulher, de-



pois de uma vida toda dedicada ao lar, ser abandonada por "duas de vinte", ou por outra mais nova, ou por quem quer que seja, que vai usufruir de regalias que ela própria nunca experimentou. A elaboração dessa perda é difícil, no entanto, o conselho de Chico é sábio: na própria indiferença do parceiro, o outro deve encontrar forças para refazer a existência, sem conservar mágoas, nem ódios, procurando empregar as próprias qualidades em atividades construtivas e dignas, a fim de reequilibrar-se. De nada adiantam as brigas, disputas, verdadeiras tempestades de ódios e incompreensões. Esses estados negativos geram doenças graves ou ações violentas que podem destruir uma família toda.

Há pessoas que pedem a Deus para morrer, por não encontrarem mais significado na vida, principalmente, depois de terem se separado do parceiro. Para essas pessoas, Chico Xavier recomenda (5): "Creemos sinceramente que devemos pedir a Deus, conforme o ensinamento de nossos instrutores, não o afastamento de nossas provas, mas sim a força necessária para suportá-las proveitosamente. Não nos adianta solicitar a morte prematura, a pretexto de sermos fracos para carregar os benefícios do sofrimento, porque deixar o trabalho, antes de completá-lo, nada mais seria que agravar os nossos problemas próprios, porquanto, chegaremos sempre e inevitavelmente à convicção de que a morte não existe como sendo o fim de nossas preocupações e responsabilidades".

Quando procuramos o Bem, em qualquer circunstância, o próprio Bem vem em nosso favor. Desse modo, a mulher abandonada tem oportunidade de fazer cursos diversos, dedicar-se à arte e aos exercícios físicos e ainda pode ampliar sua família, oferecendo amparo aos filhos carentes de outras mães.

Notas: 1) e 4) Lições de Sabedoria, ed. FE, 2ª ed. cap. VII, 5) idem, cap. XII; 2) e 3) Vida e Sexo, ed. FEB, cap. 9 e cap. 10, respectivamente.



Telas de Sir Laurence Alma-Tadema (1836-1912)

Entrevista / Divaldo Pereira Franco por W. A. Cuin

PERSPECTIVAS PARA A JUVENTUDE

WAC - Sexo à vontade, tóxicos fáceis, ausência de diretrizes edificantes. São sombrias as perspectivas para os nossos jovens?

DPF - De alguma forma são preocupantes, em razão da indiferença dos poderes constituídos; dos infelizes mecanismos de divulgação pelos veículos de comunicação em massa; do egoísmo de muitos pais, que não se dão conta das altas responsabilidades que lhes dizem respeito, em torno da educação dos filhos, especialmente através de exemplos dignificantes; dos programas ineficientes de escolaridade e de educação; do desinteresse, quase generalizado, pelas crianças e jovens... No entanto, se conjugarmos nossos esforços em favor dos valores humanos, da construção de uma mentalidade e comportamento morais mais compatíveis com a nossa evolução

tecnológica, conseguiremos mudar esses fatores de perturbação, dando início a uma nova geração de homens e mulheres saudáveis.

Este é um período de transição histórica, em que todos os valores estão sendo checados, e aqueles que não têm resistência vêm cedendo à pressão dos impositivos vigentes da hora que passa. É também um momento de transformação de estruturas gerais, criando novos alicerces que servirão de base para o erguimento da Era Nova.

WAC - O jovem mais amadurecido, equilibrado e educado segundo os moldes da moralidade, da decência e dignidade, encontra grandes dificuldades para conviver junto aos demais. Que palavra você tem para ele?

DPF - O dia começa no amanhecer, quando ainda predomina as trevas. Assim também amanhe-

ce moralmente para a humanidade embora as sombras que predominam. Os jovens que vêm desincumbindo os deveres que lhes dizem respeito são os argonautas triunfadores das mil batalhas que estão sendo travadas por todos nós; que estão construindo o futuro desde hoje; que estão investidos de responsabilidades superiores para favorecer o porvir com os instrumentos da felicidade e da paz.

Assim, lhes diremos que não desanimem ante os maus exemplos; que contemplem os alcantãs dourados e nobres da cultura, da arte, da ciência e da verdade, de que Jesus se fez o sublime exemplo, e sigam adiante, sem permitir que o desequilíbrio dos maus lhes sirva de modelo para ser seguido. Que possam, esses novos idealistas, compreender que a luta é forte, mas as compensações interiores são infinitamente mais agradáveis, facultando-lhes ple-

nitude. Portanto, prosseguir sempre, sendo fiéis ao dever e ao lema a viver.

WAC - Onde deve a criatura apegar-se para encontrar uma ilha de paz ante a tormenta do momento?

DPF - A conduta cristã espírita, que é a demonstração da convicção interior que nos convida à reflexão e à oração, propiciar-nos-á o encontro com a paz interior, trabalhando em favor de uma ilha, por enquanto muito íntima, para facultar a superação da tormenta que vem assolando a Terra. Empenhando-nos no esforço de transformar a sociedade através da própria modificação interior para melhor, lograremos espalhar o reino de Deus entre as criaturas, portanto, proporcionando uma vida mais justa e digna para todos.